

Livrete Pedagógica

**Flexibilizações Curriculares para o aluno com
Deficiência Intelectual**

**Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do Atendimento
Educativo Especializado**

Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual

**Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do
Atendimento Educacional Especializado**

Caroline Vieira de Campos Gonzalez dos Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Braun

Rio de Janeiro - 2017

Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual

Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do
Atendimento Educacional Especializado

LIVRETE PEDAGÓGICO

Este Livrete Pedagógico foi desenvolvido a partir do Programa de Consultoria Colaborativa desenvolvido durante 2015 e 2016 numa escola de Ensino Fundamental – anos iniciais, localizada no Município de Itatiaia/ RJ, como produto da pesquisa intitulada de **Flexibilizações Curriculares para o aluno com deficiência intelectual nos anos iniciais do Ensino Fundamental – um caso de Consultoria Colaborativa no Município de Itatiaia/RJ**, sob a orientação da Profa. Dra. Patrícia Braun e desenvolvida pela pesquisadora Caroline Vieira de Campos Gonzalez dos Santos, junto aos professores do Núcleo Comum e do Atendimento Educacional Especializado. A pesquisa faz parte do Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica – PPGEB – CAP/UERJ.

Livrete Pedagógico

Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual

Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do Atendimento Educacional Especializado

Apresentado como um recurso didático, este livrete tem por objetivo nortear reflexões sobre estratégias de flexibilização curricular, como um guia para professores. Seu conteúdo abarca indicadores sobre a organização de estratégias de ensino, sugestões de sequência didática, recursos adaptados, bem como fichas de avaliação e acompanhamento escolar do aluno Deficiência Intelectual (DI).

Este livrete está organizado em capítulos, com apêndice ao final.

Para uma melhor compreensão deste material, seguem algumas orientações:

- A estrutura gráfica deste livrete é uniforme com páginas brancas e textos em tinta preta.
- Os títulos estão organizados numericamente e destacados na cor azul.
- Os números das páginas localizam-se ao centro, descritos nas cores azul e branco.
- Dispõe de formato impresso a partir da concepção de Áudio Descrição¹, organizado em fonte, legenda e descrição de imagem.
- Dispõe de versão em áudio-livrete².
- Dispõe de versão em Língua Brasileira de Sinais - Libras³.

¹ A descrição de imagens é a tradução em palavras, a construção de retrato verbal de pessoas, paisagens, objetos, cenas e ambientes, sem expressar julgamento ou opiniões pessoais a respeito. Esta atividade é orientada pela Nota Técnica Nº 21 / 2012 / MEC / SECADI / DPEE

² O áudio livrete apresenta-se como um livrete digital falado e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado com bases nas orientações previstas pela Nota Técnica Nº 005 / 2011 / MEC / SEESP / GAB.

³ Versão do livrete em Língua Brasileira de Sinais – Libras, regulamentado pelo Decreto nº 5.626/ 2005.



A Áudio Descrição aparece neste livrete como uma faixa narrativa adicional para acessar as informações da imagem para o deficiente visual. As imagens são descritas na cor azul e acompanhadas do símbolo de áudio descrição.

O Áudio-livrete apresenta-se como versão falada elaborado com o apoio do Prof. Igor Viana.

O Livrete em Libras apresenta-se traduzido para a Língua Brasileira de Sinais elaborado com o apoio das professoras Zuleyde Machado e Thaís Fontes.

SUMÁRIO

PÁGINA

1	DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL	07
2	A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	11
3	A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, O CURRÍCULO E AS FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES, PORQUE NÃO É SÓ DE ACESSO QUE SE FAZ INCLUSÃO!	14
4	A AÇÃO COLABORATIVA ENTRE O NÚCLEO COMUM E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS PRÁTICAS CURRICULARES VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	20
5	APÊNDICE - SUGESTÕES DE PRÁTICAS VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	23

1. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL

A deficiência intelectual (DI) caracteriza-se por uma limitação significativa, tanto no funcionamento intelectual como na conduta adaptativa, manifestadas em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas até os 18 anos de idade⁴ (AAIDD, 2011, p. 31). Esta definição está ligada ao contexto em que surge e indica a forma como será aplicada, não podendo aparecer isoladamente. Neste sentido, aproxima-se da concepção histórico-cultural, por considerar o sujeito em seus aspectos biológicos e também os aspectos socioambientais que podem constituir-lo como um ser social.

A deficiência intelectual não pode ser representada como um atributo da pessoa, mas sim como um estado de funcionamento que depende de condições e apoios.



Fonte: <http://apaesbc.com.br/deficiência-intelectual/>

Legenda: Aluna com deficiência intelectual

Descrição da imagem: Ao lado direito da página, uma moça encontra-se no espaço escolar. Este espaço

tem paredes de fundo branco e com pincéis desenhados. Apoiado sobre uma mesa encontrar-se um jogo de alfabeto móvel.

A moça com deficiência intelectual olha para o leitor sorrindo.



⁴ Tradução livre da autora

AAIDD - Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento – AAIDD, fundada em 1876, era originariamente denominada Associação Americana de Retardo Mental – AAMR

As 5 dimensões ligadas à prática social, cultural e histórica

Habilidades Intelectuais

- Conceitos científicos: raciocínio, planejamento, resolução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, agilidade na aprendizagem e aprendizagem por meio de experiências.

Conduta/ Comportamento Adaptativo

- Experiências sociais: habilidades conceituais, sociais e as práticas adquiridas pelo sujeito, relacionadas à vida cotidiana

Saúde

- Elemento integrado ao funcionamento individual do sujeito com deficiência intelectual. O sistema segue as classificações de saúde da Organização Mundial de Saúde.

Participação

- A participação e à interação do sujeito com deficiência na vida em comunidade, bem como aos papéis desenvolvidos nela.

Contexto

- Condições de vida social: a) o entorno imediato (microssistema); b) a comunidade e outros serviços (mesossistema); e c) as influências gerais da sociedade (microssistema).

O **diagnóstico** volta-se à identificação de possíveis limitações pessoais, mas também para o **reconhecimento das condições que o ambiente cultural oferece** para o desenvolvimento posto. Ambos estão ligados ao(s) apoio(s) adequado(s) a cada necessidade do sujeito.

Esta concepção reconhece que a DI não é avaliada somente por aspectos biológicos, por relacionar-se à prática social, cultural e histórica, compreendida a partir das dimensões descritas ao lado, conforme AAIDD, 2011).



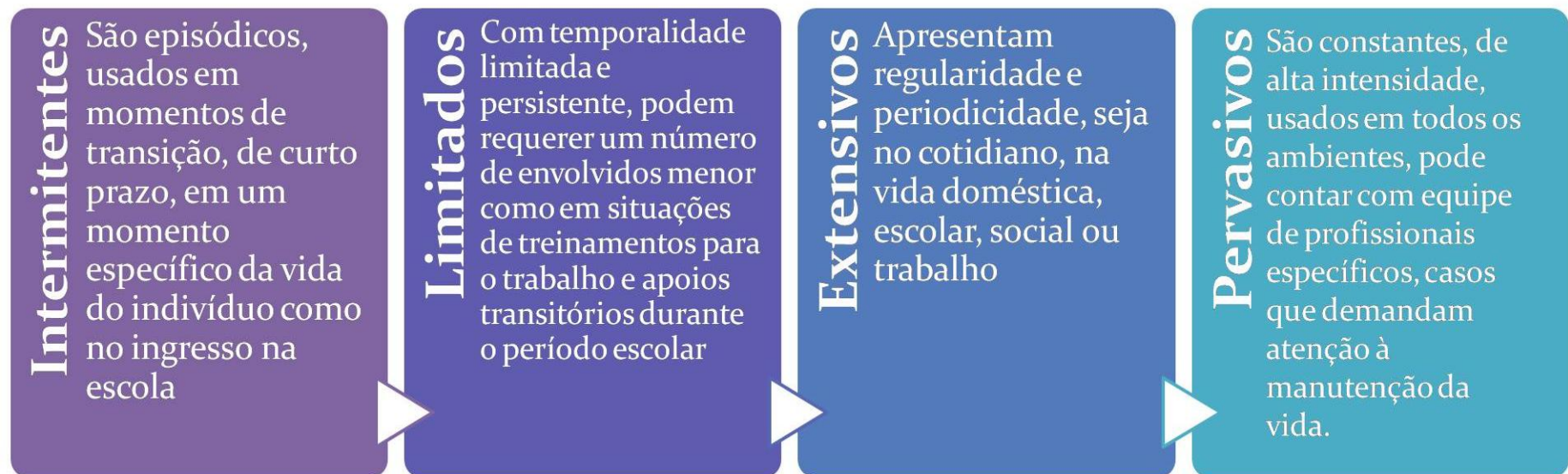
Legenda: Quadro de dimensões da deficiência intelectual

Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, um quadro dividido em 5 cores. Cada cor diferencia e corresponde a explicação de uma dimensão. A dimensão “Habilidades Intelectuais” – cor verde claro; a dimensão “Conduta/ Comportamento Adaptativo” – verde escuro; a dimensão “Saúde” – roxo; a dimensão “Participação” – azul; a dimensão “Contexto” – laranja. A frente de cada dimensão encontra-se sua explicação.

Ao considerar os aspectos biológicos e culturais, além dos fatores socioambientais ligados à DI, esta abordagem multidimensional abarca o desenvolvimento da

pessoa quanto às interações e apoios sociais. Aqui, os **apoios são estratégias e recursos que buscam promover o desenvolvimento, a educação, os interesses e o bem-estar desta pessoa para melhorar o funcionamento individual.** Os níveis de intensidade dos apoios⁵ podem ser considerados como:

Níveis de intensidade de apoio



Legenda: Quadro com os níveis de intensidade de apoio

Descrição da imagem: O quadro está disposto ao centro da página e é dividido em 4 partes com cores em tons de azul. Cada quadro corresponde à explicação de um apoio. Da esquerda para a direita, os apoios descritos são: intermitentes (de curto prazo), limitados (apoios transitórios), extensivos (apresentam regularidade) e pervasivos (constantes e de alta intensidade).

⁵ Para saber mais acesse: <https://aaid.org/about-aaid> (site da AAIDD)

No desenvolvimento do trabalho educacional voltado ao aluno com DI é fundamental o reconhecimento de suas necessidades e potencialidades. Este é ponto inicial para o planejamento de atividades que contribuam para sua aprendizagem e desenvolvimento durante todo o processo pedagógico. Um sistema de apoio que garanta mediações adequadas ao desenvolvimento do aluno é condição para seu desenvolvimento.

Considera-se que o processo de **mediação é àquele que organiza e prevê a ação pedagógica** logo, a atenção para a intencionalidade e diretividade no fazer pedagógico voltado ao aluno com deficiência intelectual faz-se pertinente.



Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br>

Legenda: Professora e aluna com deficiência intelectual

Descrição da imagem: Ao lado direito da página uma professora ensina a aluna. A professora está sentada à esquerda e aluna à direita. Ao fundo, outros alunos e professores também realizam atividades pedagógicas. A professora está direcionando uma atividade de leitura para uma aluna com deficiência intelectual. A aluna apóia a mão para segurar a folha e guiar a leitura. Sua expressão é de contentamento na realização da atividade.



O processo de **MEDIAÇÃO** e o estabelecimento de apoios educacionais para este aluno devem acontecer de forma articulada entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Núcleo Comum. Esta ação contribui para a consistência da prática educacional no acesso ao currículo pelo aluno. Assim, no contexto de atuação Núcleo Comum e AEE a compreensão sobre o que é DI deve promover mudanças de atitudes em relação ao aluno no espaço escolar. O entendimento sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno relaciona-se diretamente com as práticas e esforços escolares que lhe são oferecidos e, por isto, destaca-se a importância do processo de mediação pedagógica.

2. A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Pensar em processos de ensino e aprendizagem, bem como desenvolvimento de alunos com DI, requer um entendimento sobre como estes aprendem a partir da construção de conceitos e significados sobre o mundo, e como o ambiente escolar pode favorecer este processo as relações no espaço escolar são mediadas por intenções pedagógicas e espontaneamente enriquecedoras ao aluno.

Considerando a concepção histórico-cultural⁶, todo ser humano tem a possibilidade de **pensar, imaginar e planejar ações**. Este processo e a **intencionalidade dele são chamados de funções superiores do pensamento, pois desenvolvem-se na superação de reações simples, espontâneas e ligadas a uma necessidade biológica não complexa**. No desenvolvimento humano este é um processo impulsionado pelo aprendizado.

O contexto escolar e o desenvolvimento humano na perspectiva histórico cultural



Legenda: O contexto escolar e o desenvolvimento humano na perspectiva histórico cultural

Descrição da imagem: Ao lado direito da página, a representação do desenvolvimento humano no contexto escolar. A imagem circular central – aspectos biológicos e culturais e em volta, 4 imagens circulares que representam o contexto escolar. Acima da imagem circular central encontra-se a esfera interação, ao lado direito, a esfera aprendizagem, abaixo a esfera mediação e ao lado esquerdo relações sociais/ culturais.

O trabalho escolar deve desafiar e impulsionar o aluno com DI, pois desta forma o aluno poderá passar de um plano elementar para um plano superior de aprendizagem.

⁶ Teoria baseada em Vigotski. Para saber mais leia: VIGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N.; **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos - 11a edição - São Paulo: Ícone, 2010.

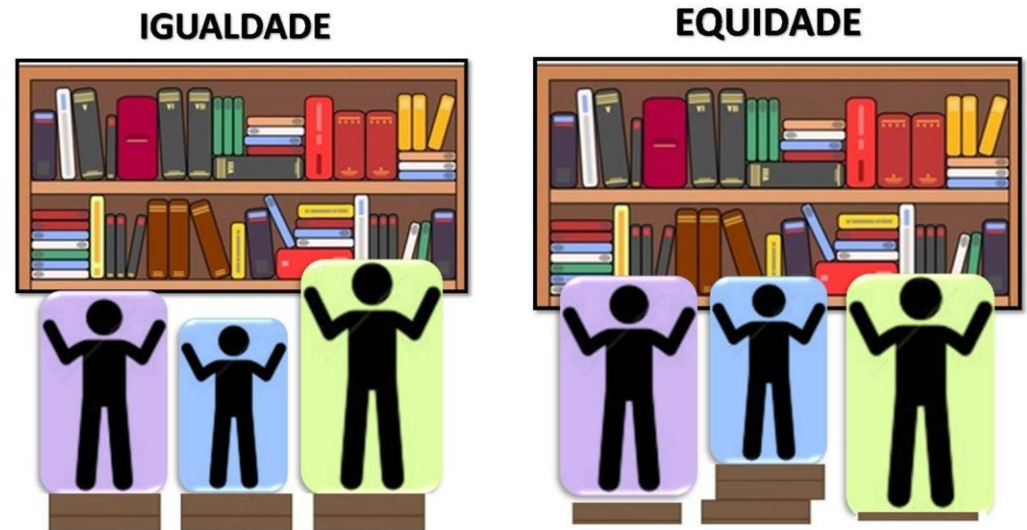
Legitimando uma visão mais profunda do sujeito e entendendo o processo de **mediação como aquele que, avalia e realiza a intervenção em momentos apropriados**, destaca-se o olhar sobre as necessidades individuais do aluno com deficiência intelectual.

Ao analisar o processo de inclusão e o papel das práticas voltadas ao aluno com DI é importante destacar o uso da **flexibilização curricular**, uma vez que esta voltada ao respeito às características e necessidades do aluno, bem como, surgem do e para o reconhecimento e estímulo de suas potencialidades, baseados na **equidade**⁷ de condições para aprendizagem.



Legenda: Igualdade versus equidade

Descrição da imagem: Ao lado direito da página, duas ilustrações paralelas representam as diferenças nos conceitos de igualdade e equidade. Na ilustração de igualdade existe uma estante com livros acima e, três bonecos de tamanhos diferentes tentando alcançar, mas os apoios embaixo de seus pés são iguais e só permite que o boneco maior em altura alcance à estante. Na ilustração de equidade os três bonecos de tamanhos diferentes conseguem a estante por terem embaixo de seus pés, apoios de tamanhos diferentes e que atendem suas necessidades individuais.



⁷ Princípio de equidade em práticas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual. **Para saber mais leia:** BRAUN, Patrícia. MARIN, Márcia. *O DESAFIO DA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA: PRÁTICAS DE ACOMODAÇÃO/ADAPTAÇÃO, USO DE BAIXA TECNOLOGIA*. In.: NUNES, Leila et al. (orgs) Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPPE, 2011, p.93-105.

Vale destacar que, neste contexto o olhar individualizado ao aluno com DI é fundamental, assim, a **avaliação escolar**⁸ do aluno faz-se pertinente e ocorre a partir da ideia de flexibilização curricular, como forma de conhecer as especificidades e necessidades do aluno para o planejamento de estratégias pedagógicas para acesso ao conhecimento escolar.

A **avaliação diagnóstica ou inicial** costuma ser um dos passos iniciais para conhecer o processo que o aluno com DI elabora sobre determinado conhecimento. Através dela, o professor tem a possibilidade de conhecer o histórico do aluno, sua trajetória escolar e sua competência curricular. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta é uma estratégia comum para organizar as sondagens sobre os processos de alfabetização.

Atenção, ao considerar a equidade de condições para a aprendizagem, o professor poderá beneficiar sua prática com estratégias individualizadas e ajustadas ao contexto da aula!

Logo, o entendimento sobre um currículo flexível, faz-se pertinente, uma vez que, na valorização de tais perspectivas, o aluno com deficiência intelectual poderá ter a oportunidade de acesso, participação e aprendizagem.

3. A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, O CURRÍCULO E AS FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES - PORQUE NÃO É SÓ DE ACESSO QUE SE FAZ INCLUSÃO!

⁸ Avaliação do aluno com deficiência intelectual. **Para saber mais leia:** OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado. SILVA, Luis Henrique. *Avaliação Pedagógica: foco na Deficiência Intelectual numa perspectiva inclusiva*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

Caracterização do processo escolar inclusivo



O processo de inclusão escolar de alunos com DI deve efetivar-se na garantia do acesso, da permanência e, essencialmente no reconhecimento das possibilidades de participação ativa destes no processo de escolarização.

O tripé **acesso/ participação/ aprendizagem**⁹ é o que caracteriza um processo escolar inclusivo e surge da educação como um direito humano básico e o fundamento para uma sociedade mais justa.

A **Inclusão Escolar** destaca-se como um movimento que busca repensar a escola, entendendo que não basta o estar presente fisicamente, é também necessário que este aluno sinta-se pertencente ao espaço e com possibilidade de aprendizagens.



Legenda: Caracterização do processo escolar inclusivo

Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, um círculo central, de cor vermelha, representa a inclusão escolar. Como vias relacionadas à inclusão estão: a esquerda na parte superior, um retângulo verde claro que representa o acesso; ao meio na parte superior, um retângulo verde escuro representa a participação; e, a direita na parte superior, um retângulo roxo representa a aprendizagem.

⁹ O tripé que caracteriza a escola como inclusiva. **Para saber mais acesse:** AINSCOW, Mel. **Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada?** In. Fatec – Faculdade de Teologia e Ciências – Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.fatecc.com.br>

A favor da inclusão e para superar ações excludentes, surge a necessidade de se compartilhar responsabilidades. O professor do AEE ou do núcleo comum não atuam sozinhos com o aluno, mas sim um corpo docente que busca alternativas pedagógicas cooperativas para o sucesso escolar de todos.

Ao oportunizar uma educação mais cooperativa, a inclusão escolar torna-se uma grande ferramenta na humanização dos sujeitos e de novas perspectivas na sociedade.

Pensar a educação inclusiva, considerando a presença de alunos com DI, requer um pensar a escola, sua organização, perceber as ações que levam à participação e ao aprendizado deste aluno. Nesse contexto se inserem as possibilidades de acesso ao currículo escolar a partir da flexibilização do currículo.



Fonte: [http:// diferenteenormal.wordpress.com](http://diferenteenormal.wordpress.com)

Legenda: [Aluno com síndrome de Down](#)

Descrição da imagem: [Ao lado direito da página menino com síndrome de Down que se encontra no espaço escolar, tendo ao fundo estante de livros, com material pedagógico voltado à matemática. O aluno está uniformizado e sorri.](#)



O **currículo escolar** pode ser entendido como uma construção cultural relacionada à instrumentalização concreta que torna a escola um determinado espaço social. Considerando a inclusão escolar, defende-se que este não pode ser formatado a partir da ideia linear, pois é formado e ganha sentido no ensejo da cultura e nos movimentos proporcionados pelas práticas pedagógicas com e para os alunos.

Representação do currículo escolar



Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, a palavra currículo no centro de um círculo e as relações sociais e círculo central. O esquema é representado em tons de azul.

Na reflexão sobre o duo escola/ sociedade e a relação com o currículo escolar destacam-se os movimentos sociais e a diversidade posta na sociedade.

Entende-se que o currículo pode destacar-se como um elemento estrutural no processo educacional e efetivar-se na qualidade do ensino ofertado e da aprendizagem observada.

O currículo com vistas ao processo escolar de alunos com DI deve ser compreendido como um instrumento capaz de nortear práticas inclusivas, entendido a partir de uma construção social e cultural, que envolve saberes historicamente construídos e validados, propõe ações diversificadas na constituição e participação dos sujeitos, independente do tempo ou da condição pedagógica, particular a cada aluno, para aprender.



Legenda: Representação do Currículo Escolar
representação do currículo escolar composto pela
ações pedagógicas nos círculos laterais que compõem o

O **currículo** constituído **cultural, social e historicamente** contribui para compreensão de práticas pedagógicas que edificam a inclusão escolar e as relações estabelecidas em sala de aula. Envolve o planejamento da metodologia/didática de ensino, que indica as estratégias e recursos de ensino, as formas de avaliação, a organização do tempo e espaço de aprendizagem.

Entende-se que o currículo pode destacar-se como um elemento estrutural no processo educacional e efetivar-se na qualidade do ensino ofertado e da aprendizagem observada, superando os paradigmas existentes que impendem o pensar alternativo e criador do fazer pedagógico.

Ao seguir a ideia equidade no fazer escolar, a **flexibilização curricular** aparece como alternativa na constituição de um currículo inclusivo.

**Mas atenção, [flexibilizar o currículo](#) está na
contramão de propostas que simplificam a ponto de empobrecê-lo!**

A ideia aqui posta compreende a busca de estratégias alternativas e/ou complementares às utilizadas em sala de aula, um formato diferente de propor conteúdos, atividades, avaliações, o que pode agregar tempo, espaço também distintos para esta oferta.

O termo **flexibilização curricular** está diretamente ligado a concepções de educação inclusiva. Para se chegar ao entendimento sobre o que este termo significa, como se desenvolve e qual sua importância na ação pedagógica voltada ao aluno com DI, é necessário entender que este está diretamente vinculado à concepção de currículo.

Partindo da ideia de que há concepções distintas no que se refere ao currículo, observa-se que esta constatação pode suscitar tanto incertezas quanto a como constituir-lo e entendê-lo como, também, a possibilidade de uma abertura para a proposição de abordagens inovadoras, mais flexíveis.

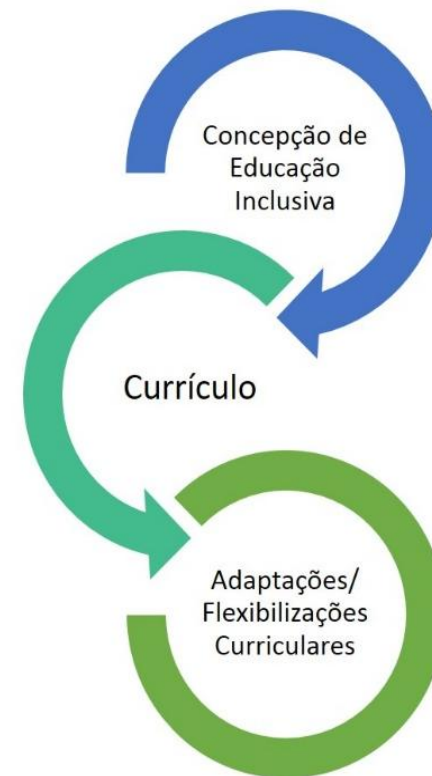
As flexibilizações podem ser definidas como **o conjunto de medidas e modificações que buscam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos que se deparam com alguns impasses no que diz respeito a forma de estruturar o ensino. Muitas vezes representam o único meio capaz de proporcionar ao aluno com DI o sucesso em sua vida escolar.**



Legenda: Representação do Currículo Escolar

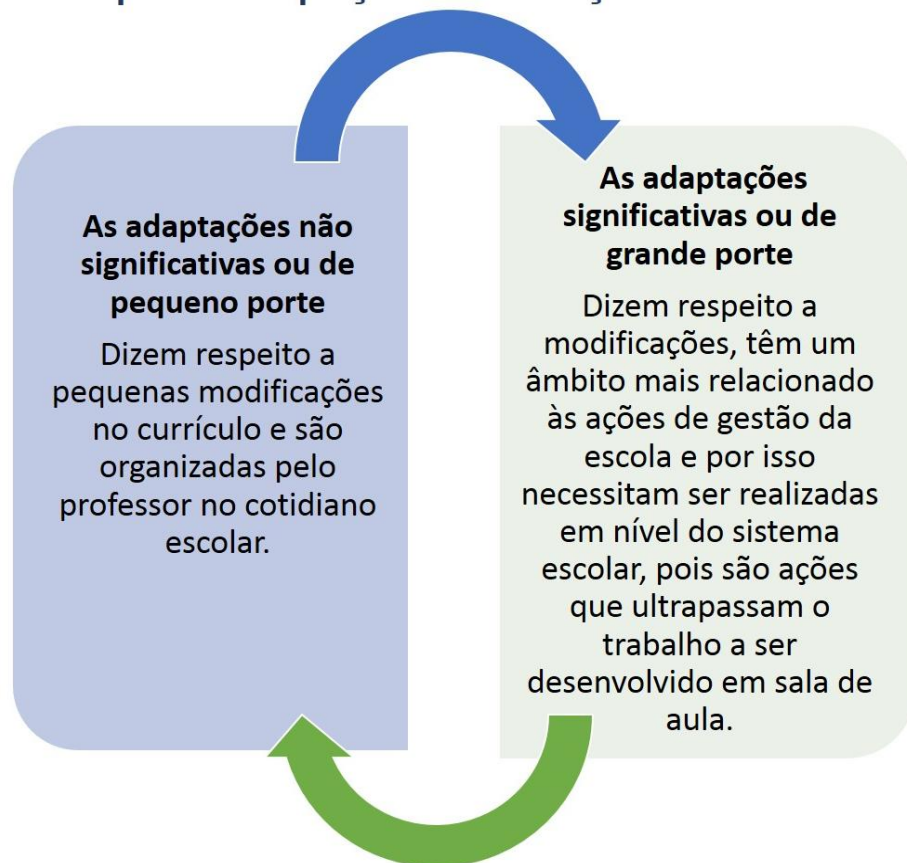
Descrição da imagem: Ao lado direito da página, um fluxograma composto por círculos em tons de azul e verde representam a relação entre concepção de educação inclusiva, currículo e adaptações/ flexibilizações curriculares.

Relação: concepção de educação, currículo e adaptações/ flexibilizações curriculares



As flexibilizações curriculares têm por objetivo a constituição harmônica entre as necessidades do aluno com DI e a programação curricular da escola. Para que isso aconteça, o Ministério da Educação, por meio da publicação Estratégias para a

Tipos de adaptação/ flexibilização curricular



Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, um fluxograma verde, ilustram os tipos de flexibilização curricular. Ao lado esquerdo da são pequenas modificações no currículo e ao lado direito da imagem: modificações maiores, que envolvem a gestão escolar.

educação de alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2003), apresenta dois grupos sobre ações de flexibilizações, chamadas de **adaptações não significativas ou de pequeno porte** e **adaptações significativas ou de grande porte**.

Estas adaptações/flexibilizações, no currículo, são como um conjunto de transformações nos elementos físicos e materiais do ambiente escolar, bem como os recursos preparados pelo professor no desenvolvimento do trabalho com o aluno.

Então, para se estruturar um trabalho pedagógico, com vistas às flexibilizações curriculares, é necessário estudo sobre os processos vividos pelo aluno com DI, para após elaborar o plano de ação com a definição de objetivos para este.



Legenda: Tipos de adaptação/ flexibilização composto por duas partes em tons de azul e imagem: adaptações não significativas que adaptações significativas que são

4. A AÇÃO COLABORATIVA ENTRE O NÚCLEO COMUM E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS PRÁTICAS CURRICULARES VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A **ação colaborativa** entre professores do AEE e do núcleo comum apresenta-se, no contexto da inclusão escolar, como uma



proposta que viabiliza a organização de processos didático-pedagógicos, diante da necessidade de flexibilização curricular. A ideia do **Ensino Colaborativo**¹⁰ é uma proposta de trabalho que enfoca este tipo de cooperação entre o professor do núcleo comum e professor de AEE no campo mais próximo do aluno, na sala de aula. Nesta proposta estes professores dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar ações pedagógicas voltadas a um grupo heterogêneo de estudantes.



Fonte: http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/4012/n/colaboracao_total/Post_page/7

Legenda: Ensino Colaborativo

Descrição da imagem: A imagem localiza-se ao lado esquerdo da página e apresenta uma sala de aula com mapas expostos no mural, alunos sentados no chão e organizados em círculo. Na dinâmica escolar desenvolvida existem dois professores. Uma profesora a direita está sentada em uma cadeira e explica a dinâmica da aula para todos os alunos, enquanto outra professora, a esquerda encontra-se sentada junto aos alunos apresentando um globo terrestre.

Esta proposta de ação docente surge como alternativa aos modelos de sala de recursos, para dar apoio à escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns. Nesse modelo de atuação, a ação pedagógica pode tanto acontecer na sala de aula da turma do aluno, quando os professores do AEE e do núcleo comum compartilham a regência, com

¹⁰ O trabalho desenvolvido sob a perspectiva do Ensino Colaborativo. **Para saber mais acesse:** BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. Práticas docentes em tempos de Inclusão: uma experiência na escola básica: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/5152/3776>

atenção às demandas de individualização necessária ao aluno com DI; mas pode acontecer também fora de sala de aula, no turno ou contraturno, na sala de recursos ou outro espaço que viabilize o desenvolvimento das estratégias necessárias para o ensino e aprendizagem do aluno.

Outra ideia de atingir e propor reflexões e articulação das ações sobre a estruturação do currículo para alunos com DI é a **Consultoria Colaborativa**¹¹. Esta surge como estratégia do corpo técnico da escola, rede, estrutura escolar para apoiar a organização da equipe de professores a partir da presença de um especialista – professor e outros profissionais que possam contribuir para o conhecimento sobre o desenvolvimento e escolarização do aluno.



Fonte: <https://www.univates.br>

Legenda: Consultoria Colaborativa

Descrição da imagem: Ao lado esquerdo da página, 6 professoras encontram-se reunidas em uma sala reuniões. Discutem assuntos pertinentes ao espaço escolar. Estão com materiais como notbook, cadernos e folha de atividade sobre a mesa.

Dado o objetivo deste livrete que volta-se para reflexões e apontamentos sobre o processo de planejamento de estratégias pedagógicas para acesso ao currículo escolar, que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com DI nos anos iniciais do ensino fundamental, nas páginas seguintes são apresentados alguns materiais elaborados a partir do programa de consultoria colaborativa que

¹¹ O trabalho desenvolvido sob a perspectiva da Consultoria Colaborativa. **Para saber mais leia:** OLIVEIRA, Luciana de Barros. **Consultoria colaborativa e práticas pedagógicas para o aluno com baixa visão no ensino fundamental I.** Dissertação (Mestrado). Orientadora Prof^ª Dr^ª Patrícia Braun. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ. 2016.

compõem o estudo da pesquisa de mestrado. São ainda exemplificados modelo de sequência didática, fichas de registro para planejamento sistematizado e avaliação, bem como de recursos de baixa tecnologia que podem vir a contribuir para esta prática.

Vale destacar que, o campo da **Tecnologia Assistiva**¹² denomina-se como uma área do conhecimento com aspecto interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços com finalidade de promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida. Assim, visa sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

APÊNDICE - SUGESTÕES DE PRÁTICAS VOLTADAS AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Quadro 1. Recursos de baixa tecnologia para o aluno com deficiência intelectual

Materiais/procedimentos	Finalidades
Uso de variadas linguagens como desenhos, colagens, esquemas,	Possibilitar diferentes formas de expressão e contextualização do

¹² Tecnologia Assistiva. Para saber mais acesse: Assistiva tecnologia e educação - <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>.

maquetes, dramatização, música, entre outros, tanto para o ensino como para demonstração/avaliação da aprendizagem.	aluno em relação a um conhecimento.
Leitura oral, por um mediador (professor, aluno mais experiente, estagiário), dos textos trabalhados em disciplinas como Ciências, Geografia, História, Matemática.	Favorecer a interpretação, para não “mascarar” o desempenho do aluno e o conhecimento que construiu em outras áreas, fora a leitura interpretativa em Língua Portuguesa.
Avaliação oral ou prova oral.	Substituir a expressão escrita pela oral, garantindo uma avaliação mais adequada da aprendizagem a partir de outra via de comunicação
Atividades em grupos e em duplas, com orientações claras e acompanhamento dos docentes, promovendo o aproveitamento das habilidades de cada aluno.	Desenvolver a colaboração entre alunos; possibilitar outra forma de abordagem do conteúdo através das trocas entre alunos e com isso proporcionar variadas fontes para a compreensão.
Alfabetários personalizados (cada aluno vai montando o seu com desenhos, recortes, fotografias, que estejam contextualizados).	Aproximar o conhecimento formal da escrita do contexto social e cultural do aluno, tornando a aprendizagem significativa
Numerários – sequência numérica de 0 a 10.	Apoiar a memória e favorecer a relação entre o numeral (desenho) e a quantidade (número).
Visor/régua para leitura (o visor pode ser de material emborrachado ou papelão, de cor contrastante com o branco, a régua não pode ser transparente)	Favorecer a leitura, permitindo que o aluno não se “perca” em tantas linhas escritas.
Mini quadro de pregas – para organização de frases, formação de números, cálculos, ordenação de histórias com sequências lógicas...	O uso de material manipulável e estruturado favorece as relações entre as ideias, permitindo maior autonomia e variadas tentativas.

Fonte: Adaptação do quadro apresentador por BRAUN, Patrícia e MARIN, Márcia. O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. In.: NUNES Leila et al. (org) Comunica é preciso, Marília: ABPEE, p. 93-106, 2011.

Quadro 2. Roteiro para elaboração de atividades diversificadas (ciclo inicial do ensino fundamental)

1º Passo: Identificar os níveis de escrita através da realização de avaliação diagnóstica

2º Passo: Planejar os agrupamentos que serão produtivos, considerando a mediação entre alunos

3º Passo: Planejar as atividades que serão realizadas pelos grupos de alunos que não estarão com mediação direta do professor

4º Passo: Planejar as atividades específicas para mediação do professor de acordo com os níveis de alfabetização identificados

5º Passo: Refletir sobre as intervenções (problematização) que serão possíveis durante a realização da atividade com o apoio e sem o apoio do professor

NÍVEIS DE ESCRITA - AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS

APRENDER JUNTOS/ AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS

Cada grupo será organizado com alunos que encontram-se nos diferentes níveis abaixo.

- Pré-silábico COM Silábico sem valor sonoro.
- Silábico sem valor sonoro COM Silábico com valor sonoro.
- Silábico com valor sonoro COM Silábico-Alfabético.
- Silábico-Alfabético COM alfabético.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS ENVOLVENDO OS NÍVEIS DE ESCRITA

TRABALHO COM LETRAS

- Letras do alfabeto: Jogos de alfabeto de materiais e tamanhos diferentes. Letras móveis para o educando montar espontaneamente palavras. Bingo e memória de letras. Atividades de escrita com letras.
- Nomeação e identificação: Criar tiras com o alfabeto e figuras para serem materiais de consulta.
- Análise das formas posições das letras: Atividades de escrita para o educando analisar, por exemplo, quantas pontas têm o H, quantas retas e utiliza no traçado do A, M, E, quantas curvas tem as letras C, P, etc.
- Valor sonoro – relação letra/som: Jogos de memória com figura e letra inicial. Bingo de figuras. Alfabeto vivo.

TRABALHO COM PALAVRAS

- Nome próprio: Crachá com nome e foto ou desenho (autorretrato feito pelo educando).
 - Montar o nome com letras móveis. Bingo de nomes, de fotos e/ou autorretrato. Dominó de nomes (letra inicial / nome). Painel de chamada com cartões de nomes.
 - Análise da linguística da palavra: Letra inicial e final, número de letras, letras repetidas, vogal, consoante. Atividades de escrita com palavras.
 - Conservação da escrita de palavras: Atividades de escrita: complete, força, enigma, “stop”, cruzadinha. Listas de palavras.
-

TRABALHO COM FRASES E TEXTOS

- Sentido e direção da escrita: Produção coletiva de listas, receitas, bilhetes, recados, etc. (sendo o professor o escriba). Ler para o educando (apontando sempre onde está lendo).
- Vinculação do discurso oral com texto escrito: Leitura de história e reescrita espontânea individual ou produção coletiva. Escrita de história vivida pelos educandos.

Junção de letras na formação das sílabas: Listas de palavras. Atividades de escrita: complete, força, enigma, cruzadinha.

Fonte: Texto pesquisado e elaborado pelo grupo de professores durante o programa de Consultoria Colaborativa - Encontro 07/ 07/ 2016

Quadro 3. Sugestão de projeto e sequência didática

A ARCA DE NOÉ

ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA/ CIÊNCIAS

TEMAS TRANSVERSAIS: MEIO AMBIENTE

- JUSTIFICATIVA

Inicialmente o trabalho com música e poesias se justifica pelo simples fato de que estes textos são de extrema importância para a formação do repertório cultural do sujeito. Trabalhar com músicas e poesias de Vinícius de Moraes amplia o universo musical e poético dos alunos colocando-os em contato com um dos maiores poetas da literatura brasileira.

O trabalho com textos que se pode memorizar ajuda os alunos na fase de alfabetização por poderem assim participar de situações de leitura e de escrita sem se preocuparem com o que está escrito e se concentrando na reflexão do como se escreve ou organiza determinado texto.

Com este projeto será possível também trabalhar com atividades artísticas já que desenhar animais é de grande satisfação para crianças nesta idade, podendo até mesmo, variar-se as propostas para realização das ilustrações dos textos trabalhados.

Ainda poderemos agregar ao trabalho de Língua Portuguesa o conteúdo a ser desenvolvido em Ciências e estudar a vida dos animais e suas diferentes classificações.

- **OBJETIVOS**

- Língua Portuguesa (Leitura / Escrita / Oralidade)**

- Conhecer e memorizar um repertório de músicas por meio da leitura feita pelo professor ou pelos próprios alunos.

- Adquirir fluência na leitura das letras das músicas.

- Identificar, nas letras das músicas, jogos de palavras que envolvem significado ou formas, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, as intenções do autor, beleza da linguagem etc.

- Adquirir mais confiança em si mesmo como leitor, atrevendo-se a antecipar o significado dos textos e preocupando-se, depois em verificar suas antecipações.

- Utilizar dados disponíveis nos textos como aspectos da diagramação e recursos gráficos próprios das letras de músicas para fazer antecipações e verificá-las.

- Distinguir o que se entende e o que não se entende no texto que está sendo lido.

- Utilizar recursos para superar dificuldades de compreensão durante a leitura com a intenção de que o mesmo texto permita resolver as dúvidas ou consultar novos materiais para esclarecê-las.

- Procurar compreender o significado de uma palavra desconhecida no texto a partir do contexto, do estabelecimento de relações com outros textos lidos e buscar no dicionário principalmente, nos casos em que o significado exato da palavra é fundamental.

- Copiar letras de músicas com letra cursiva, nome de intérpretes e ou compositores, utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita, pedindo, com precisão crescente, as informações de que necessita, fazendo perguntas cada vez mais específicas.

- Ditar as canções para o professor ou para o colega, adequando o ritmo da fala ao ritmo da escrita.

- Estabelecer relações com a escrita de palavras conhecidas e recorrer a diversas fontes de informação existentes na classe em situações de escrita por si mesmos.

- Escrever letras de músicas memorizadas e listas de títulos das músicas preferidas.

Colaborar em situações de produção de textos em duplas, atentando-se a sua função (produtor ou escriba).
Revisar o texto do ponto de vista ortográfico, considerando as regularidades aprendidas e a ortografia convencional de palavras de uso frequente (SS/RR/NH/LH/QU/GU/CH).

Ciências (Animais Selvagens e Domésticos)

Identificar categorias para classificar os animais – selvagens e domésticos.

Compreender que os animais são seres vivos muito diversos quanto ao tamanho do corpo, à forma e ao ambiente em que vivem.

Reconhecer que todos os animais têm um ciclo de vida.

Conhecer as etapas do ciclo de vida dos animais.

Distinguir duas formas de nascimento dos animais: de ovos ou da barriga da mãe.

• SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Lista de músicas:

- | | |
|-----------------|-----------------|
| - A arca de Noé | - O girassol |
| - O pinguim | - O relógio |
| - A porta | - O ar |
| - O leão | - O pato |
| - A cachorrinha | - O peru |
| - O gato | - As borboletas |
| - A corujinha | |

COM TODAS AS MÚSICAS LISTADAS ABAIXO, SERÃO DESENVOLVIDAS AS SEGUINTE ATIVIDADES:

- ouvir as músicas
- memorizar a música (conversar/interpretar) pesquisar palavras no dicionário.
- produzir um cartaz com a letra da música - os alunos ditam em conjunto o professor é o escriba.
- ler a música acompanhando com o dedo (uma cópia para cada aluno).
- ilustrar a letra da música (utilizando diferentes técnicas de desenho, colagem ou pintura).
- pintar, sublinhar, listar palavras conhecidas/curiosas/desconhecidas

- preencher a lacunas textos da música (com ou sem banco de consultas).
 - copiar a letra da música no caderno meia pauta.
-

OUTRAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS COM AS MÚSICAS, DEPENDENDO DO ANO DE ESCOLARIDADE E DA CONSTRUÇÃO QUE A TURMA APRESENTAR PARA AS QUESTÕES SOBRE A FORMA DA LÍNGUA:

O girassol - Circular palavras com S e SS identificando o som e a posição da letra.

O relógio - Circular todas as vezes que aparece a expressão TIC-TAC identificando o aspecto da repetição como marca que delimita a passagem do tempo.

A porta - Completar lacunas no texto com ou sem banco de consulta.

O leão - Circular as palavras com ÃO, listá-las e ampliar a lista de palavras com ÃO.

O ar - Escrever espontaneamente a música memorizada individualmente.

O pato - Completar lacunas do texto com ou sem banco de consulta.

A cachorrinha - Pintar palavras com NH e RR e completar o texto com lacunas.

O peru - Completar lacunas do texto com ou sem banco de consulta.

As borboletas - Escrever espontaneamente a música memorizada individualmente.

A foca - Ordenar as frases da música em tiras.

OUTRAS ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Elaborar uma lista permanente na classe incluindo os títulos das músicas que serão estudadas. Listar os nomes dos animais com letras móveis na diversificada. Listar os títulos das músicas.

- **ATIVIDADES DOS ANIMAIS**

Ouvir a música “A arca de Noé” e a partir dela listar os animais citados;

Estudar os animais listados descobrindo se são selvagens ou domésticos (livro didático);

Produzir cartazes com animais domésticos e selvagens;

Completar individualmente uma tabela com os animais estudados classificando-os em selvagens e domésticos;

Estudar o ciclo de vida dos animais (livro didático);

Escolher um dos animais listados no projeto e desenhar seu ciclo de vida produzindo um livreto com os desenhos;
Escrever individualmente pequenas legendas para as ilustrações do livro;
Revisar a escrita e passar a limpo com ajuda da professora (na atividade diversificada).

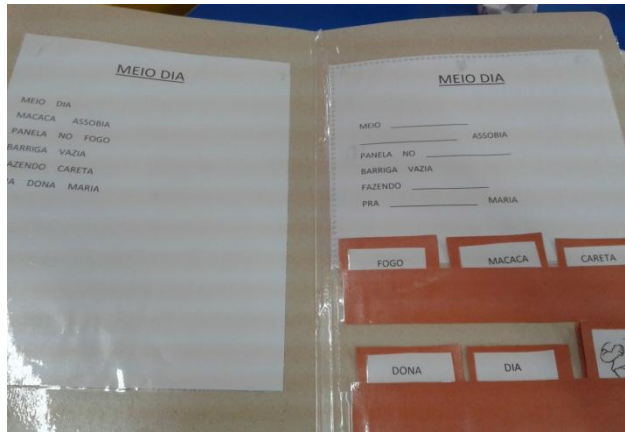
- **PRODUTO FINAL**

Caderno meia pauta com cópia das músicas; pasta com coletânea das atividades desenvolvidas; apresentação de algumas músicas para os pais; livrinho do ciclo de vida dos animais com ilustrações e pequenas legendas que os expliquem.

Fonte: Modelo de projeto apresentado pelo grupo de professores durante o programa de Consultoria Colaborativa - Encontro 07/ 07/ 2016

**Quadro 4. Produção de material adaptado a partir do trabalho com gêneros textuais e conceitos matemáticos
(CICLO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Descrição e sugestão de atividade



- PARLENDAS

Pasta para leitura e identificação de figuras e palavras ligadas a parlenda.

Materiais para confecção: pasta de papelão/ cartolina/ parlenda impressa/ contact/ fita crepe



- CANTIGA ILUSTRADA

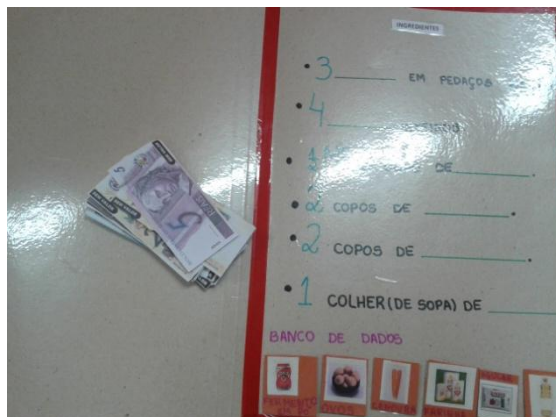
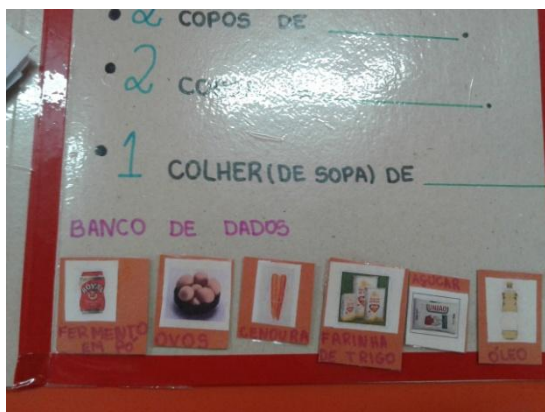
Pasta para leitura, interpretação e construção de conceitos a partir de imagens.

Organização da sequencial do texto

Materiais para confecção: pasta de papelão/ cartolina/ cantiga impressa/ contact/ fita crepe

QUANTITATIVO E FRAÇÕES

- RECEITA ILUSTRADA E TABELA DE REPRESENTATIVA DE



Pasta para leitura e interpretação de receita e ainda, para construção de conceitos matemáticos.

Materiais para confecção: pasta de papelão/ cartolina/ figuras de produtos para bolo/ contact/ fita crepe/ papel ofício/ canetinha/ massinha/ régua/ dinheiro de brinquedo/ durex colorido

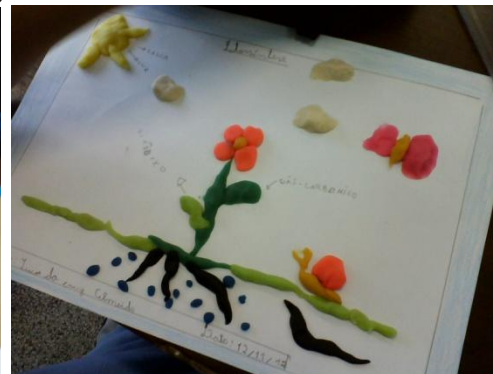
- CAIXA MATEMÁTICA



Caixa com materiais e jogos matemáticos

Materiais para confecção: caixa de sapato/ cartolina/ papéis com formas geométricas/ papel para confecção de fita métrica/ papéis com impressos variados: dinheirinhos, dominó, tangran etc/ contact/ fita crepe/ cola/ papelão/ papel ofício/ canetinha/ régua/ palitos/ durex colorido/ tampinhas/ copos de requeijão de plástico

- CARTAZ/ PASTA DE REPRESENTAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E PESQUISA SOBRE PLANTAS



Materiais para confecção: cartolina/ papel pardo/ plantas pesquisadas/ placas com os nomes das partes das plantas/ tesoura/ pasta/ contact/ massinha/ canetinha/ fita crepe

**FICHA 1 - ATENDIMENTO INICIAL/ AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
NÚCLEO COMUM E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

IDENTIFICAÇÃO

Unidade de Ensino: _____ Data: ____/____/_____
Nome do(a) aluno(a): _____ Ano Escolar: _____ Turno: _____
Professor(a) do núcleo comum: _____ Professor(a) de AEE: _____
Diagnóstico do aluno: _____

REGISTRO DE ATENDIMENTO INICIAL

I – Aspectos comportamentais/ contexto social/ relacionamento sócio afetivo:

II – Aspectos Cognitivos (destacar dificuldades e potencialidades em cada aspecto abordado)

Percepção (Espacial/ Temporal/ Visual/ Auditiva/ Mnemônicas)

Desenvolvimento psicomotor

Comunicação

Atividades de vida autônoma e social

Centros de interesse

III – Aspectos sobre saúde

Professor(a) do Núcleo Comum

Professor (a) de Atendimento Educacional Especializado

FICHA 2 - PLANO DE AÇÃO INICIAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Unidade de Ensino: _____

Data: ____/ ____/ ____

Nome do(a) aluno(a): _____ Ano Escolar: ____ Turno: ____
Prof.(a) do núcleo comum: _____ Prof.(a) de AEE: _____
Diagnóstico do aluno: _____

1 - ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

Tipo de AEE

☐ sala de recursos multifuncionais ☐ mediador em sala de aula regular ☐ domiciliar ☐ hospitalar
☐ outro? Qual? _____

Frequência semanal

☐ 2 vezes por semana na SRM ☐ 3 vezes por semana na SRM
☐ 4 vezes por semana na SRM ☐ 5 vezes por semana na SEM ☐ todo o período de aula, na própria sala de aula
☐ outra? Qual? _____

Tempo de atendimento

☐ 50 minutos por atendimento ☐ durante todas as aulas, na própria sala de aula
☐ outro? Qual? _____

Tipo de apoio:

☐ intermitente/ episódica ☐ limitado/ apoio transitório ☐ extensivo/ com regularidade ☐ perversivo/ alta intensidade

2 - ASPECTOS A SEREM TRABALHADOS

Aspectos comportamentais/ contexto social/ relacionamento sócio afetivo

Aspectos Cognitivos

3 - RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS (Descrever os recursos que serão adquiridos/ produzidos/ utilizados)

4 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/ AVALIAÇÃO DO PERÍODO

5 - ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS

() psicologia () fonoaudiologia () fisioterapia () otorrinolaringologista () neurologista
() outro? Qual? _____

Prof.(a) de Atendimento Educacional Especializado: _____

**FICHA 3 - RELATÓRIO BIMESTRAL
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Unidade Escolar: _____ Data: ____/____/____ Bimestre - ____
 Nome do(a) aluno(a): _____ Ano Escolar: ____ Turno: ____
 Prof.(a) do Núcleo Comum: _____ Prof.(a) de AEE: ____
 Diagnóstico do aluno: _____

1 - Aspectos comportamentais/ contexto social/ relacionamento sócio afetivo: _____

2 - Aspectos cognitivos: _____

3 – Áreas do conhecimento (a partir da proposta pedagógica, registrar de acordo com as flexibilizações necessárias)

Língua Portuguesa

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

Matemática

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

Ciências

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

História/ Geografia

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

Educação Física

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

Educação Artística

Conteúdos	Habilidades	Objetivos	Estratégias	Avaliação AT – atingiu/ NT – não atingiu/ EMP – em processo
				() – AT () – NT () – EMP

4 - Frequência: _____

Prof.(a) do Núcleo Comum

Orientador Educacional

Prof.(a) de AEE

Orientador Pedagógico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAIDD. *Asociación Americana de Discapacidades Intelectuales y del Desarrollo*. Discapacidad Intelectual: definición, clasificación y sistemas de apoyo. 11ª Edición. Traducción: Miguel Ángel V. Alonso. Editorial Alianza, S.A., Madrid, 2011.

ARAÚJO, Sandra Lúcia Silva. ALMEIDA, Maria Amélia. *Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual*. Revista Educação Especial, v.27, n.49, p.341-352, maio/ago. Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> Acesso: fev./2017

AINSCOW, Mel. *Desarrollo de Sistemas Educativos Inclusivos*. The University of Manchester. San Sebastian, 16p. 2003.

_____. Mel. *Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada?* In. Fatec – Faculdade de Teologia e Ciências – Brasília. 2009. Disponível em: <http://www.fatecc.com.br/ead-moodle/bacharelpedagogiacrista/Educa%E7%E3o%2oInclusiva.pdf#page=4>
Acesso out./ 2015

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território de disputa*. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2013.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Fundamental*. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/ SEF/SEESP, 1998.

_____. Decreto que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – Libras, regulamentado pelo Decreto nº 5.626/ 2005.

_____. Dispõe sobre o áudio livro em formato MacDayse. Nota Técnica Nº 005 / 2011 / MEC / SEESP / GAB.

_____. Dispõe sobre a tradução de imagens. Nota Técnica Nº 21 / 2012 / MEC / SECADI /DPEE

BRAUN, Patricia. *Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual/ Patricia Braun*. – 2012. 324 f. Orientadora: Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

_____. Patrícia; MARIN, Márcia. *Práticas docentes em tempos de Inclusão: uma experiência na escola básica*. E-Mosaicos: Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp – UERJ). 2012.

_____. Patrícia. MARIN, Márcia. *O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia*. In.: NUNES, Leila et al. (orgs) *Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPPE, 2011, p.93-105.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. *Ambiente virtual e aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual/ Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz* – 2013. 242 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

MAUCH, Carla Simone da Silveira (Coord.) *Guia de mediação de leitura acessível e inclusiva/ Mais Diferenças*. São Paulo: Mais Diferenças, 2016.

MARIN, Márcia. *Equidade: Diferenciar para Incluir*. Colégio Pedro II (RJ). I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva. 13ª Jornada de Educação Especial. *Desenho Contemporâneos de Educação Especial e Inclusiva: Fundamentos, Formação e Prática*. 2016

OLIVEIRA, Luciana de Barros. *Consultoria colaborativa e práticas pedagógicas para o aluno com baixa visão no ensino fundamental I*. Dissertação (Mestrado). Orientadora Prof^ª Dr^ª Patrícia Braun. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ. 2016.

OLIVEIRA, Marta Khol de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. *Currículo e programas na área da deficiência intelectual: considerações históricas e análise crítica*. In.: OLIVEIRA, A. A. S. [et al.] (orgs.). *Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial*. Editora Fundepe e Cultura Acadêmica, São Paulo, 2008a, p.111-127.

_____. Anna Augusta Sampaio de. VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado. SILVA, Luis Henrique. *Avaliação Pedagógica: foco na Deficiência Intelectual numa perspectiva inclusiva*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo, uma reflexão sobre a prática*. Trad. Ernani F. da F. Rosa – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

PLETSCH, Márcia Denise. *Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas*/ Márcia Denise Pletsch - 2009. 254 f. Orientadora: Rosana Glat. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

_____. Márcia Denise. OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. *O Atendimento Educacional Especializado (AEE): Análise da sua relação com o processo de inclusão escolar na área da Deficiência Intelectual*. In. MILANEZ, Simone Ghedini Consta. OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. MISQUIATTI, Andréia Regina Nunes. (Org.) *Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento* – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.